

A INCLUSÃO DE ALUNOS PORTADORES DE SÍNDROME DE DOWN NAS SÉRIES INICIAIS – PRÁTICAS EXITOSAS APLICADAS EM UMA ESCOLA PRIVADA.

THE INCLUSION OF HOLDING STUDENTS DOWN SYNDROME IN THE INITIAL SERIES - SUCCESSFUL PRACTICES APPLIED IN A PRIVATE SCHOOL.

Geisiane Lacerda Poiane Ortin¹

¹Graduada em Educação Física – UNIFEV – Votuporanga-SP; Pedagogia – CESC Votuporanga-SP, Psicopedagogia Institucional e Clínica – FAVENI – Votuporanga-SP. e-mail: geisip@msn.com

RESUMO - Com o desenvolvimento da sociedade, nos seus diversos aspectos, como políticos, culturais, sociais e filosóficos, a visão do direito à inclusão vem se ampliando. Surge, cada vez mais, a necessidade de se refletir sobre os atuais processos de inclusão crianças com Síndrome de Down (SD) no ensino fundamental e como os professores lidam em relação à aprendizagem desses alunos. A metodologia utilizada é a pesquisa descritiva integrada à uma pesquisa quali-quantitativa. O campo de pesquisa delimitado para o estudo proposto é uma unidade escolar privada, que atua da Educação Infantil ao Ensino Médio, localizada na cidade de Votuporanga-SP. A escolha dessa população ocorre através da adoção de critérios que beneficiaram a coleta de informações, pois permitem identificar os problemas enfrentados no processo de inclusão de alunos com Síndrome de Down e principalmente sua evolução/ganhos obtidos no desenvolvimento das atividades propostas. Este trabalho não teve apenas cunho acadêmico, mas também tem almeja que seja levado aos níveis mais altos na hierarquia da gestão desta unidade escolar e principalmente às principais autoridades públicas do município, de modo que sirva de subsídios para desenvolver melhor suas funções e colaborar para uma aprendizagem de qualidade para estas crianças, pois educação de qualidade não é dever somente do governo é sim, dever de todos nós.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Criança. Síndrome de Down.

ABSTRACT

With the development of society, in its various aspects, such as political, cultural, social and philosophical, the vision of the right to inclusion has been expanding. There is an increasing need to reflect on the current inclusion processes of children with Down Syndrome (DS) in elementary school and how teachers deal with the learning of these students. The methodology used is the descriptive research integrated with a qualitative and quantitative research. The research field delimited for the proposed study is a private school unit, which operates from Early Childhood Education to High School, located in the city of Votuporanga-SP. The choice of this population occurs through the adoption of criteria that benefited the collection of information, as they allow to identify the problems faced in the process of inclusion of students with Down Syndrome and mainly its evolution / gains obtained in the development of the proposed activities. This work was not only academic in nature, but also aims to be taken to the

highest levels in the management hierarchy of this school unit and mainly to the main public authorities of the municipality, so that it serves as subsidies to better develop its functions and collaborate for quality learning for these children, because quality education is not only the government's duty, it is the duty of all of us.

KEYWORDS: Inclusion. Kid. Down's syndrome.

INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo e com o desenvolvimento da sociedade, a visão da inclusão tem evoluído nos diversos aspectos: políticos, culturais, sociais e filosóficos. Apesar disso, a inclusão de uma pessoa com qualquer tipo de deficiência em variados níveis da nossa sociedade ainda tem causado muitas controvérsias, incluindo a criança com Síndrome de Down (SD)

De acordo com Silva & Dessen (2002), a Síndrome de Down é uma desordem genética que causa deficiência mental em graus variados. Atualmente, seu quadro clínico é bastante conhecido, sendo as características fenotípicas essenciais para o diagnóstico precoce da síndrome. A inserção adequada da criança no seu contexto sociocultural é de grande importância para a sua adaptação e bem-estar, sendo que a família e a escola, desempenham um papel primordial, como mediadoras desse processo.

A colocação em prática do modelo de educação inclusiva do Sistema Brasileiro de Educação, através da inserção de alunos nas classes regulares, originou grandes desafios para as escolas e muitas polêmicas e barreiras ainda terão que ser transpostas. Este modelo de inclusão “Educação para todos” visa ter um ambiente escolar que propicie a igualdade para todos os alunos, principalmente aqueles que possuem algum tipo de necessidade especial.

Este estudo mostra alguns caminhos de reorganização necessários à escola para a educação de alunos com SD, ou, em outras palavras, caminhos para a escola se tornar inclusiva. Quando se fala em escola, compreende-se não somente a estrutura física, mas também a estrutura voltada aos docentes.

A inclusão escolar é um fomento ao convívio destes alunos em ambientes de classes regulares, não permanecendo mais isolados, ou seja, passarão a interagir com os demais alunos e, ao serem estimulados para tal, terão que desenvolver ações para alcançarem seus objetivos, juntamente as demais colegas de classe.

Visando compreender esta realidade, este trabalho, baseado num estudo de caso, buscou identificar o processo de inclusão de um grupo de crianças com SD, e destacar o desenvolvimento intelectual, motor e social, bem como enfatizar as adequações e atividades propostas e aplicadas pelos docentes, de forma interdisciplinar, para que estes alunos conseguissem desenvolver suas atividades em conformidade com os demais componentes das salas e não se sentissem excluídos.

Ressalte-se que este trabalho visou não apenas o cunho acadêmico, mas dar visibilidade aos níveis mais altos na hierarquia da gestão desta unidade escolar e, principalmente, às principais autoridades públicas do município, para que sirva de referencial e subsídio e possa auxiliar a todos os interessados e profissionais que lidam com estas crianças, para que possam desenvolver melhor suas funções e colaborar para uma aprendizagem de qualidade para estas crianças, pois educação de qualidade não é dever somente do governo é sim, dever de todos nós.

DESENVOLVIMENTO

Síndrome de Down – diagnóstico e características

Segundo González (2007), a Síndrome de Down (SD) é uma alteração genética, caracterizada pela presença de um cromossomo a mais no par 21, chamada de trissomia 21. A SD, relatada em 1866 pelo médico John Langdon Down que verificou características desta síndrome em algumas crianças com atraso intelectual, pode ocorrer de três formas: a trissomia simples, translocação e mosaïcismo.

A trissomia simples, em que todas as células possuem 47 cromossomos, é a forma mais comum e representa cerca de 90% dos casos. Na translocação, o cromossomo extra do par 21 fica unido a um cromossomo de outro par. Já no mosaïcismo, o que ocorre é um erro da distribuição dos cromossomos na segunda ou terceira divisão celular. Nesse caso, tanto o óvulo como o espermatozoide têm um número normal de cromossomos, podendo se dividir normalmente, porém, num

momento determinado, uma das células se divide anormalmente, tendo como resultado uma célula com 47 cromossomos e outra com 45. (GONZÁLEZ, 2007)

Desde 1959, quando foi comprovada a existência de um cromossomo extra na constituição cromossômica dos indivíduos com SD, várias foram as descobertas sobre o seu quadro clínico, que é bastante conhecido, hoje. A síndrome de Down, portanto, é “uma cromossomopatia, ou seja, uma doença cujo quadro clínico global é explicado por um desequilíbrio na constituição cromossômica (no caso, a presença de um cromossomo 21 extra), caracterizando, assim, uma trissomia simples” (Bruni, 1999, p. 32). Segundo Schwartzman (1999b), o cariótipo 47, XX, + 21 ou 47, XY, + 21 está presente em cerca de 95% dos casos da composição cromossômica das pessoas com síndrome de Down. (Schwartzman, 1999b, p. 16-31)

O diagnóstico da SD é feito por meio de um estudo cromossômico. (Cariótipo).

Segundo Voivodic (2008), cariótipo corresponde à identidade genética do ser humano e é por meio de um exame conhecido como cariograma que se é possível obtê-lo. A partir de uma ultrassonografia, também podemos fazer o diagnóstico da SD, vendo a dobra ou espessura da nuca.

Referente à inclusão, para Sánchez (2005), a filosofia da inclusão luta por uma educação que funcione para todos, independentemente de os alunos terem ou não deficiência. Neste contexto, a escola deveria atender às necessidades de todos os alunos, assegurando aqueles com alguma deficiência as mesmas oportunidades de aprendizagem. Contudo, não é isto que presenciamos no contexto escolar brasileiro.

Fabício, Souza e Zimmermann (2007) reforçam essa ideia no trecho abaixo:

[...] não adianta colocar a criança na sala de aula se não houver preparo institucional e pessoal do professor; [...] a criança deve estar preparada para aquele grupo ao qual vai estar inserida e vice-versa. A verdadeira inclusão não é simplesmente matricular um aluno numa sala de aula, mas sim verificar as singularidades, as formações e tensões neste grupo, investigar a evolução e construção dos diferentes papéis que cada um vai assumindo nas relações com seus parceiros. (p. 26)

Valorizar a diversidade é um elemento enriquecedor para o desenvolvimento pessoal e social; uma atitude de aceitação, respeito e valorização das diferenças é a condição mais importante para o desenvolvimento de uma educação inclusiva. (GUIJARRO, 2005)

DETERMINAÇÃO LEGAL - INCLUSÃO

Buscando analisar os diversos dispositivos legais, objetivou-se desenvolver uma análise das diversas leis existentes que disciplinam esta situação. Foram analisadas a Constituição Federal de 1988 (CF/88), a Lei 7853/1989, a Lei 8069/1990, o Estatuto da criança e adolescente, dentre outras que serão citadas no decorrer desta pesquisa.

A CF/88, artigo 208, estabelece que é dever do Estado “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art.3º inciso IV). Em sequência, também é definido, ainda, no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino e garante, como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208).

A ESCOLA – AMBIENTE DE ESTUDO

O ambiente de estudo é uma Escola Privada, que desenvolve a Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e principalmente, o Ensino Médio, além de curso preparatório para vestibulares, fazendo o uso de uma completa estrutura de laboratórios de física, química, biologia, informática, sala de aula com lousa digital. Vale dizer que os alunos formados nesta instituição possuem um alto índice de aprovação nas mais renomadas faculdades e universidades do Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia é um conjunto de métodos pelos quais se rege uma investigação científica, por exemplo, para esclarecer ou explicar melhor um conceito, o método é o procedimento indicado que determina a realização de determinados objetivos.

A pesquisa nada mais é do que a curiosidade que temos sobre determinado tema, seja ele qual for. Esta curiosidade é instigada muitas vezes pela nossa percepção acerca de nossas vivências e experiências profissionais.

Gil (2009, p.17), “a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema”.

Neste trabalho, o método utilizado estudo de caso, alicerçada numa pesquisa exploratória, por uma consolidação da pesquisa bibliográfica. Referente ao tipo, será quali-quantitativa, haja vista, a mensuração de desempenho nas atividades propostas aos alunos e mensuração dos resultados dos trabalhos desenvolvidos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aplicação de pesquisa com os docentes, visando identificar o nível de desempenho dos alunos portadores de SD;
- Análise dos resultados da pesquisa aplicada aos docentes;
- Tabulação dos dados;
- Mensuração de resultados;
- Aplicação do Estudo de Caso – alunos SD
- Análise dos resultados obtidos no desenvolvimento de cada atividade;
- Demonstração dos ganhos obtidos.

PESQUISA COM OS DOCENTES

O campo de pesquisa delimitado para a aplicação da pesquisa é a escola objeto de estudo, localizado na cidade de Votuporanga-SP.

A escolha dessa população, ou seja, 6 entrevistados, ocorreu através da adoção de critérios que beneficiaram a coleta de informações, pois permitiram identificar os problemas enfrentados no processo de inclusão de alunos com Síndrome de Down e principalmente sua evolução/ganhos obtidos no desenvolvimento das atividades propostas.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário, respondido pelo principal autor envolvido no processo, ou seja, o professor.

Foi desenvolvida uma pesquisa com cinco questões diretas, visando traçar o perfil do aluno SD, mediante o olhar do profissional que possui contato direto com este aluno, ou seja, o professor. Cada profissional, respondeu ao questionário enfatizando as competências que são formadas pelas suas disciplinas. São consideradas as disciplinas de artes, português, educação física.

QUESTIONÁRIO

1) – Como é o comportamento dos alunos com SD?

- a) Ótimo
- b) Bom
- c) Regular
- d) Ruim

2) – Como se dá a integração do aluno SD com os demais alunos?

- a) Ótimo
- b) Bom
- c) Regular
- d) Ruim

3) – Qual o nível de habilidades que o aluno SD possui?

- a) Ótimo
- b) Bom
- c) Regular
- d) Ruim

4) Qual o nível de qualidade dos trabalhos desenvolvido pelo aluno SD?

- a) Ótimo
- b) Bom
- c) Regular
- d) Ruim

5) Qual a capacidade de absorção da aprendizagem pelo aluno SD?

- a) Ótimo
- b) Bom
- c) Regular

d) Ruim

TABULAÇÃO DO RESULTADO OBTIDO

TABELA 1: Tabulação de dados - pesquisa

PROFESSORES	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5
P1	B	B	A	A	B
P2	B	B	A	B	B
P3	A	B	A	A	B
P4	A	B	B	B	B
P5	A	B	B	A	B
P6	A	B	B	A	B

Fonte: Próprio autor – 2020

RESULTADOS E DISCUSSÕES

TABELA 2: Tabulação de dados - Pergunta 1

PERGUNTA 1 RESPOSTAS		%
A	4	67
B	2	33
C	0	0
D	0	0
Σ	6	100

Fonte: Próprio autor – 2020

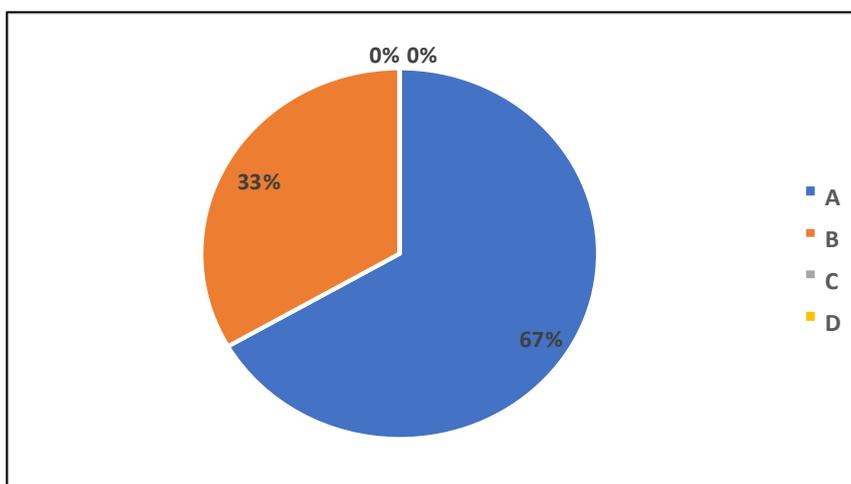


Gráfico 1: Representação - Pergunta 1

Fonte: Próprio autor – 2020

TABELA 3: Tabulação de dados - Pergunta 2

PERGUNTA 2 RESPOSTAS		%
A	0	0
B	6	100
C	0	0
D	0	0
Σ	6	100

Fonte: Próprio autor – 2020

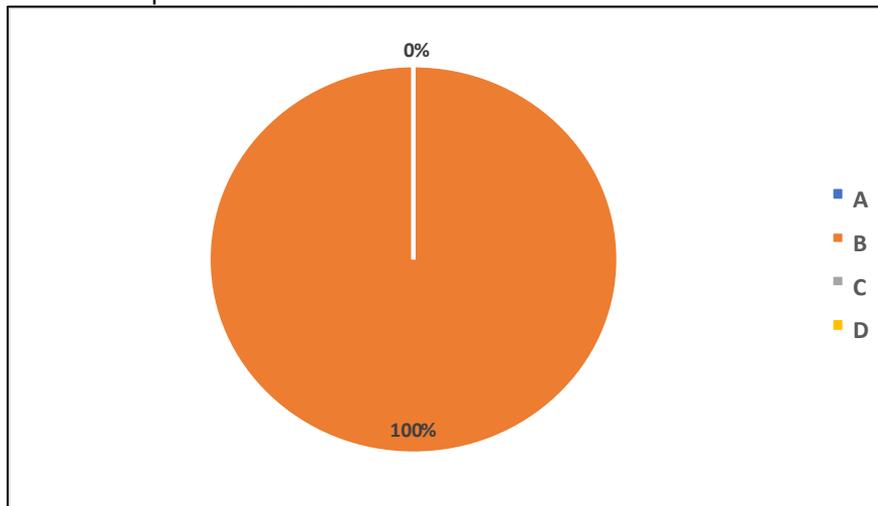


Gráfico 2: Representação - Pergunta 2

Fonte: Próprio autor – 2020

TABELA 4: Tabulação de dados - Pergunta 3

PERGUNTA 3 RESPOSTAS		%
A	3	50
B	3	50
C	0	0
D	0	0
Σ	6	100

Fonte: Próprio autor – 2020

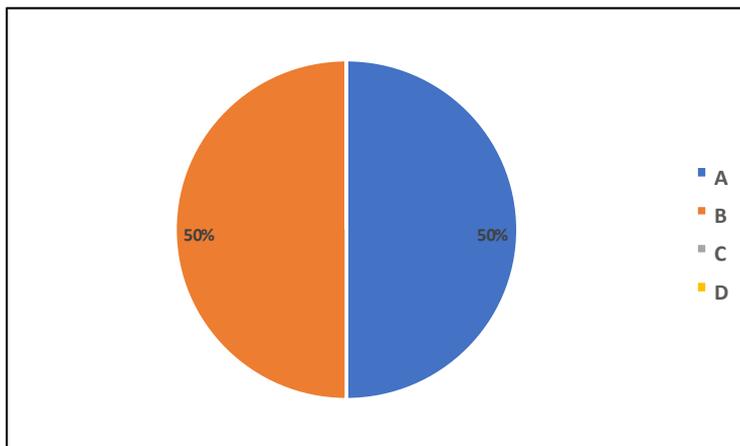


Gráfico 3: Representação - Pergunta 3

Fonte: Próprio autor – 2020

TABELA 5: Tabulação de dados - Pergunta 4

PERGUNTA 4 RESPOSTAS		%
A	4	67
B	2	33
C	0	0
D	0	0
Σ	6	100

Fonte: Próprio autor – 2020

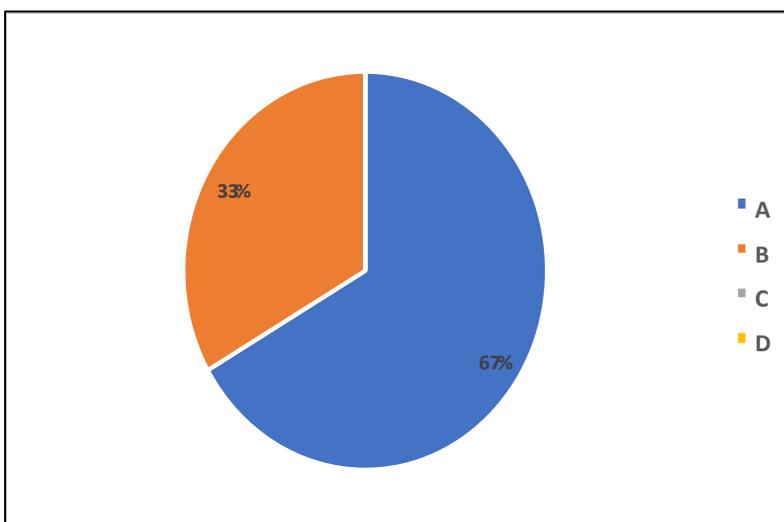


Gráfico 4: Representação - Pergunta 4

Fonte: Próprio autor – 2020

TABELA 6: Tabulação de dados - Pergunta 5

PERGUNTA 5 RESPOSTAS		%
A	0	0
B	6	100
C	0	0
D	0	0
Σ	6	100

Fonte: Próprio autor – 2020

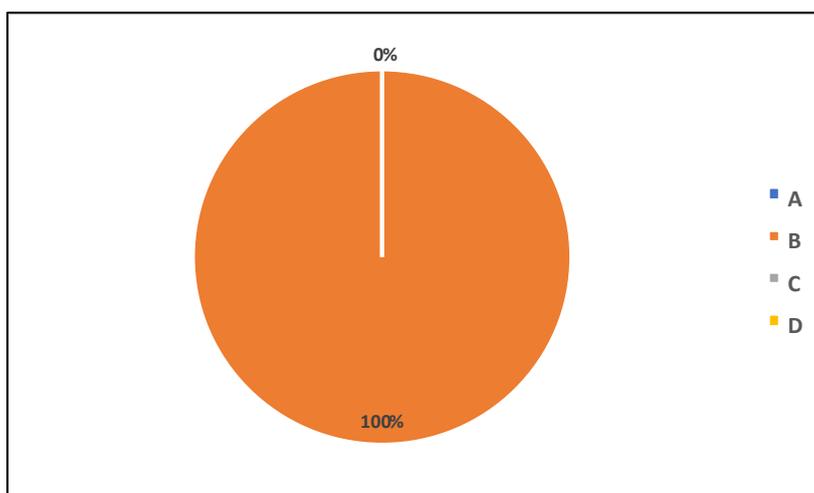


Gráfico 5: Representação - Pergunta 5

Fonte: Próprio autor – 2020

ESTUDOS DE CASOS: OS ALUNOS

Sob a orientação desta pesquisadora, na busca de demonstrar na íntegra as situações passadas pelo aluno portador de SD – Síndrome de Down inseridos nas séries iniciais do Ensino fundamental, foi enfatizado o desenvolvimento de atividades práticas manuais, propostas na disciplina de Arte, tendo em vista que “Os objetivos do ensino de arte se sustentam sobre três pilares: formação dos sentidos, conhecimento artístico, atividade de apreciação e produção artística”. (TAVARES, 2004, p. 17).

Foi analisado o desenvolvimento dos trabalhos indicados para a turma completa, de modo a evitar qualquer discriminação. Os pontos aferidos formam,

respectivamente, a integração com os colegas, ações cognitivas, coordenação motora e qualidade dos trabalhos.

Embora o objetivo fosse o de se trabalhar os três eixos em conjunto, apontados por Tavares, os mesmos foram abordados separadamente.

A formação dos sentidos nos ensina a ver e ouvir, observar além das aparências dos objetos, percebendo os aspectos que traduzem seu significado no cotidiano, pois para Tavares (2004), “é indispensável para a compreensão do que acontece ao nosso redor, a leitura de formas, de sons, e do modo como às pessoas se relacionam e isso se dá através da formação dos sentidos.

O conhecimento artístico, segundo eixo, constitui-se no estudo dos diferentes modos de compor os elementos formais de cada linguagem, sem, no entanto, perder de vista o contato com “a cultura visual, sonora, cênica e da dança” (Tavares 2004 p. 18).

Já a apreciação artística pressupõe o contato do aluno às diferentes expressões artísticas e culturais, pois entende-se como cultura, não apenas o conhecimento da História da Arte, das técnicas e o contato com os objetos consagrados como obras de arte, mas também, que é fundamental ao aluno a exploração do universo das imagens, dos sons e dos movimentos participantes do nosso entorno, cartazes, programas de rádio e TV, arquiteturas, fachadas e outros.

Em linhas gerais, é correto afirmar que a arte é uma maneira do ser humano desenvolver suas competências, habilidades cognitivas através da geração de um produto, tangível ou não, que nada mais é que a síntese representativa de sua ideia, e o mesmo, tem a finalidade de representar as emoções do seu criador.

Em conformidade com os PCN- Plano Curriculares Nacionais – Arte e com a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Arte segue os conteúdos trabalhados de 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

Arte aplicada do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

A Arte deve ser aplicada em todos os níveis de ensino no que se refere à Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II. Segue abaixo um gráfico que retrata a quantidade de alunos inseridos nos cinco Anos correspondente ao Ensino

Fundamental I e II, porém para efeito de pesquisa será utilizado os anos do Ensino Fundamental I, Manhã.

TABELA 7: Total alunos - Ensino Fundamental I e II

Período	Nº Alunos - Manhã	Nº Alunos - Tarde
1º	25	24
2º	29	25
3º	27	36
4º	30	20
5º	30	30
Σ	141	135

Fonte: Próprio autor – 2020

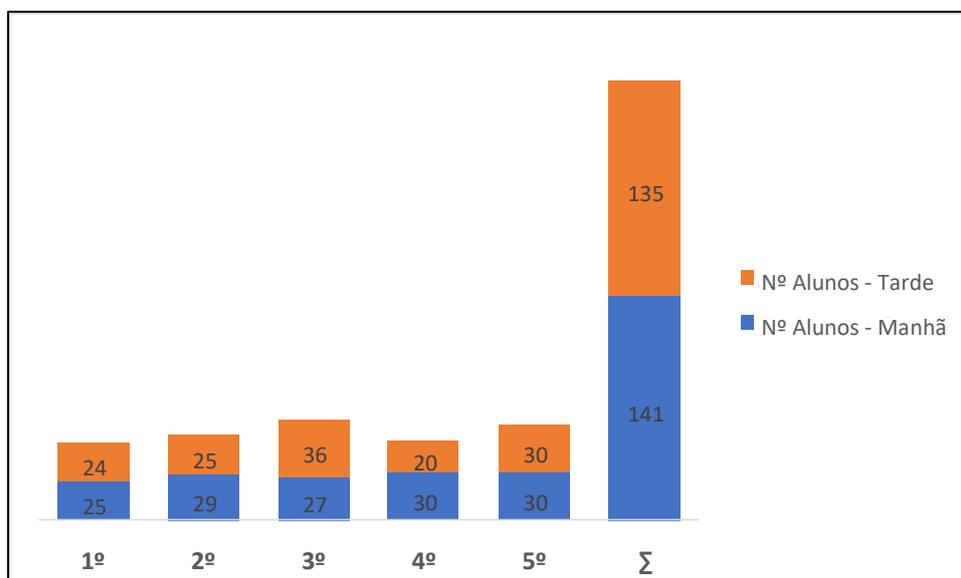


Gráfico 6: Total alunos - Ensino Fundamental I e II

Fonte: Próprio autor – 2020

Estudo de Caso 1º Ano:

Atividade proposta: Desenvolvimento de materiais para serem inseridos no painel para contagem de estórias.

Objetivo: Demonstrar a capacidade de criação dos alunos, a partir de um simples pedaço de papel, criar uma figura e inseri-la em um contexto e principalmente a integração entre os alunos.

Análise dos resultados do grupo de aluno SD

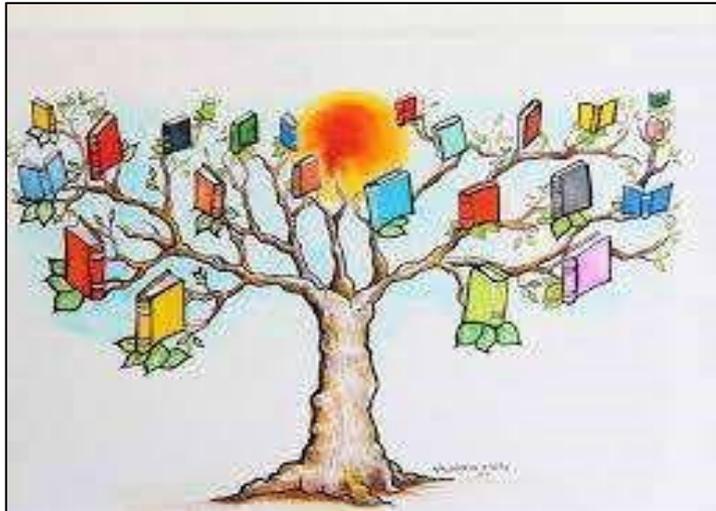


Figura 1: Painel para contagem de estórias
Fonte: [google.com](https://www.google.com) - 2020

Estudo de Caso 2º Ano: Modelagem em argila

Atividade proposta: Desenvolvimento de peças em argila.

Objetivo: Demonstrar a capacidade de criação dos alunos, a partir de uma matéria-prima natural, extrair um produto que será modelado criando uma escultura que será exposta.

Análise dos resultados do grupo de aluno SD



Figura 2: Desenvolvimento de peças em argila
Fonte: [google.com](https://www.google.com) – 2020

Estudo de Caso 3º Ano: Modelagem com papel Machê

Atividade proposta: Desenvolvimento de modelagem em papel Machê.

Objetivo: Desenvolver a criatividade, através da apresentação de um novo material para ser modelado e principalmente conhecer novas técnicas para desenvolvimento de trabalhos.

Análise dos resultados do grupo de aluno SD



Figura 3: Modelagem em papel mache
Fonte: [google.com](https://www.google.com) – 2020

Estudo de Caso 4º Ano. Período Jurássico

Atividade proposta: Desenvolvimento de obras do Período Jurássico.

Objetivo: Esta prática deve ser desenvolvida através da interdisciplinaridade com a disciplina de Geografia ou História, onde se busca fundamentar conceitos sobre o período objeto de estudo e como resultado, o aluno deverá construir uma obra de arte que faça referência a aquele período.

Análise dos resultados do grupo de aluno SD



Figura 4: Desenvolvimento de obras do Período Jurássico
Fonte: [google.com](https://www.google.com) - 2020

Estudo de Caso 5º Ano: Criação de Máscaras.

Atividade proposta: Desenvolvimento de máscaras.

Objetivo: Desenvolvimento da criatividade e trabalho em equipe, onde o aluno terá que desenvolver com as próprias mãos, seu objeto de estudo.

Análise dos resultados do grupo de aluno SD:



Figura 5:Desenvolvimento de máscaras

Fonte: [google.com](https://www.google.com) – 2020

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Referente ao Estudo de Caso 1º Ano, onde a atividade proposta foi o desenvolvimento de materiais para serem inseridos no painel para contagem de estórias, foi possível notar que os alunos conseguiram desenvolver a atividade proposta dentro do tempo determinado, conseguindo expressar a representação da imagem solicitada e inseri-la no local determinado. Logicamente, que cabe ao docente respeitar a tempo e desenvoltura do aluno para concretizar esta atividade.

Sobre o Estudo de Caso 2º Ano, onde a atividade proposta foi a Modelagem em argila, os resultados do grupo de aluno SD, está em conformidade com aquilo que foi solicitado pelo docente, o qual instruiu o grupo de aluno, foi possível notar que os alunos conseguiram desenvolver a atividade proposta dentro do tempo determinado, desenvolvendo a peça solicitada. Foi possível notar que os alunos gostaram muito de “colocar a mão na massa”, melhor dizendo, na “argila” e deixaram a imaginação fluir, criando peças diferenciadas.

Dando sequência ao Estudo de Caso 3º Ano, a atividade proposta foi o Desenvolvimento de modelagem em papel Machê, em que se pôde notar que, após a instrução do grupo de aluno, foi possível o desenvolvimento da atividade proposta, dentro do tempo determinado, desenvolvendo a peça solicitada. Esta atividade auxilia no desenvolvimento da coordenação motora, integração e criatividade.

Sobre o Estudo de Caso 4º Ano, onde a Atividade proposta foi o desenvolvimento de obras do Período Jurássico, notou-se que os resultados do grupo

de aluno SD, estavam de acordo com a atividade proposta pelo docente; após a instrução do grupo de aluno, foi possível notar que os alunos conseguiram desenvolveram a atividade proposta de construção de uma obra de arte, esboçando a criatividade e capricho no desenvolvimento das peças. Esta atividade auxilia no desenvolvimento da coordenação motora, integração e criatividade.

Por último, porém, não menos importante, o Estudo de Caso 5º Ano, a atividade proposta foi o desenvolvimento de máscaras. Mediante a análise dos resultados do grupo de aluno SD, foi possível observar que após a instrução do grupo de aluno, notou-se que os alunos conseguiram desenvolveram a referida atividade de construção de uma máscara, esboçando a criatividade e capricho no desenvolvimento das peças. Foi exigido pelo docente, uma sequência lógica no desenvolvimento da atividade. Toda esta ação consolida o desenvolvimento do aluno, tanto cognitivo quanto social, pois ele trabalhou inserido em um grupo.

Após o desenvolvimento dos estudos se caso pelos alunos, independente do ano (1º ao 6º), foi possível identificar os seguintes ganhos obtidos, pois conseguiu-se:

- Instigar a curiosidade nos alunos;
- Melhorar a concentração e cognitividade;
- Foco nos resultados;
- Integrar os alunos;
- Trabalho em equipe;
- Estabelecimento de objetivos;
- Interdisciplinaridade.

CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento deste trabalho foi possível identificar que a criança que possui a SD – Síndrome de Down é plenamente capaz de ser inserida em uma turma regular do ensino fundamental. Como foi citado no objetivo específico deste trabalho: Conhecer o que é preciso para a inclusão de crianças com SD no ensino fundamental, é dispor de recursos humanos preparado, focado e motivado para auxiliar no desenvolvimento das habilidades mais intrínsecas destes alunos, propiciando o alcance da competência desejada. Faz-se necessário, também, ter um grande

arcabouço de materiais pedagógicos para auxiliar o docente no desenvolvimento de suas atividades.

É extremamente relevante que estas crianças estejam inseridas num grupo e comecem a desenvolver seus potenciais, pois a limitação física/mental não é um impeditivo para seu crescimento pessoal. Refletir sobre os atuais processos de inclusão crianças com SD no ensino fundamental é também papel de professores, coordenadores, inclusive dos familiares, demonstrando ações integradoras interdisciplinares. Nota-se que esta integração é muito bem vista, pois esses alunos de hoje serão os profissionais de amanhã e terão que trabalhar em equipe, terão que saber lidar com diferenças, terão que saber lidar com limitações, de modo que, terão que atuar em um ambiente onde terão contato com diversos tipos de pessoas. Como estão em transformação, devem ser preparados para isso, caso contrário, estamos caminhando a passos largos para a formação de uma sociedade alienada socialmente.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 14724: **Informação e documentação. Trabalhos Acadêmicos - Apresentação**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília, 1988

BRASIL. Resolução nº 2. **Institui as diretrizes da educação especial na educação básica**. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Brasília, 2001.

Brunni, D. (1999). **Aspectos epidemiológicos e genéticos**. Em J. S. Schwartzman (Org.), Síndrome de Down (p. 32-43). São Paulo: Mackenzie.

FABRÍCIO, N. M. C.; SOUZA, V. C. B.; ZIMMERMANN, V.B. GIL, M. (Coord.) **Singularidade na Educação Inclusiva: o que o professor tem a ver com isso?** Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONZÁLEZ, E. **A educação Especial: conceito e dados históricos** In: _____ (coord.).

GUIJARRO, M. R. B. **Inclusão: um desafio para os sistemas Educacionais In: Ensaios pedagógicos: construindo escolas inclusivas.** Brasília: MEC, SEESP, 2005.

http://inclusaoja.com.br/legislacao/leis_e_documentos (acesso em 03 Set 2020 - as 20:45).

FABRICIO N. M. C, Souza VCB, Zimmermann VB. **Singularidade na inclusão: estratégias e resultados.** São José dos Campos: Pulso Editorial;2007.

GONZÁLEZ, E.. **Necessidades Educacionais Específicas.** Tradução de Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2007 p. 17-46, Petrópolis: Vozes, 2008.

SCHWARTZMAN, J. S. (1999b). Generalidades. Em J. S. Schwartzman (Org.), **Síndrome de Down** (p. 16-31). São Paulo: Mackenzie.

SILVA, N. L. P.; DESSEN, M. A. **Síndrome de Down: etiologia, caracterização e impacto na família.** *Interação em Psicologia*, p. 166-174, 2002. ISSN 1981-8076.

TAVARES, I. M. **Educação, corpo e arte.** Curitiba: IES D E, 2004 .

VOIVODIC, M. A. **Inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down.** 5° ed.

